

### 3

## Análise exegética do Salmo 96

### 3.1

#### Tradução e segmentação

Cantai para YHWH um cântico novo, cantai para YHWH toda a terra.	1a	אֲשִׁירוּ לַיהוָה שִׁיר תְּהַדְּשׁ <sup>ab</sup>
Cantai para YHWH, bendizeis o nome dele, Proclamai, dia após dia, a salvação dele.	1b	אֲשִׁירוּ לַיהוָה כָּל-הָאָרֶץ:
Narraí, entre as nações, a glória dele, [narrai] entre todos os povos as maravilhas dele.	2a	אֲשִׁירוּ לַיהוָה
Pois grande [é] YHWH e muito louvável. Ele é temido sobre todos os deuses.	2b	בְּרַכּוּ <sup>b</sup> שְׁמוֹ <sup>a</sup>
Pois todos os deuses dos povos são nada, porém, YHWH [os] céus fez.	2c	בְּשָׂרוּ מִזִּים-לְיִוִּם <sup>c</sup> יְשׁוּעָתוֹ:
Honra e esplendor estão diante dele, força e beleza no santuário dele.	3a	אֲסַפְּרוּ בְּגוֹיִם <sup>b</sup> כְּבוֹדוֹ <sup>a</sup>
Dai para YHWH, ó famílias dos povos, dai para YHWH glória e força.	3b	בְּכָל-הָעַמִּים נִפְלְאוֹתָיו:
Dai para YHWH a glória do nome dele.	4a	כִּי גָדוֹל יְהוָה וּמְהֻלָּל מְאֹד
Trazei uma oblação e entrai pelos átrios dele.	4b	נִרְאָ <sup>a</sup> הוּא עַל-כָּל-אֱלֹהִים:
Inclinai-vos para YHWH no esplendor da santidade. Dançai diante dele toda a terra	5a	כִּי כָּל-אֱלֹהֵי הָעַמִּים אֱלִילִים
Dizei entre as nações: YHWH reina!	5b	יְהוָה שְׁמַיִם עָשָׂה:
De fato, a Orbe está firme, não é abalada.	6a	הוֹד-וְהַדָּר לְפָנָיו
Sentenciará povos com retidão.	6b	עַז אִתְּפָאֶרֶת בְּמִקְדָּשׁוֹ <sup>a</sup> :
Que se alegrem os céus e que se regozije a terra.	7a	הִבְּיָו לַיהוָה מִשְׁפָּחוֹת עַמִּים
Que retumbe o mar e tudo o que ele contém, Que festeje o campo e tudo o que há nele.	7b	הִבְּיָו לַיהוָה כְּבוֹד וְעֹז:
Que exultem, então, todas as árvores da floresta diante de YHWH, pois vem, pois vem para julgar a terra, julgará a Orbe com justiça	8a	הִבְּיָו לַיהוָה כְּבוֹד שְׁמוֹ
e [julgará] os povos na fidelidade dele.	8b	שְׂאוֹ-מִנְחָה
	8c	וּבָאוּ לְחַצְרוֹתָיו <sup>a</sup> :
	9a	הַשִּׁמְחֵנוּ לַיהוָה בְּהַדְרַת-קִדְשׁוֹ <sup>b</sup>
	9b	תִּילּוֹ <sup>c</sup> מִפְּנֵי <sup>d</sup> כָּל-הָאָרֶץ:
	10a	אֲמַרוּ <sup>b</sup> בְּגוֹיִם
	10b	יְהוָה מְלֹךְ <sup>a</sup>
	10c	אֲרֵף-תִּכְוֶן <sup>d</sup> תַּבַּל
	10d	בַּל-תִּמּוֹט <sup>c</sup>
	10e	יִגְדִּין עַמִּים בְּמִישְׁרֵיהֶם <sup>c</sup> :
	11a	יִשְׁמְחוּ הַשָּׁמַיִם
	11b	וּתְגַל הָאָרֶץ
	11c	יִרְעִם <sup>a</sup> הַיָּם וּמְלֵאוּ:
	12a	יַעֲלֶזוּ <sup>a</sup> שְׂדֵי <sup>b</sup> וְכָל-אֲשֵׁר-בּוֹ
	12b	אֶז יִרְנְנוּ כָּל-עֵצֵי-יָעַר <sup>d</sup> :
	13a	לְפָנָי יְהוָה   כִּי בָּא
	13b	כִּי בָּא <sup>b</sup> לְשַׁפֵּט <sup>c</sup> הָאָרֶץ
	13c	יִשְׁפֹּט-תַּבַּל בְּצֶדֶק <sup>d</sup>
	13d	וְעַמִּים בְּאִמּוֹנָתוֹ <sup>d</sup> :

### 3.2 Notas de crítica textual

v. 1a<sup>a</sup>: a *Septuaginta*<sup>107</sup> apresenta um título para o Salmo: “Quando a casa era construída após o cativeiro. Cântico de Davi”<sup>108</sup>. Esta é uma característica do texto grego em relação ao TM<sup>109</sup>, o qual apresenta muitos Salmos sem título ou autor.

No livro IV do Saltério, a *Septuaginta* opta por títulos, mas a autoria varia de posição<sup>110</sup>. Por sua vez, 1Cr 16,8-36, texto no qual são introduzidos os Salmos 96; 105,1-15; 106,1.47-48, não traz título e epígrafe, embora haja um contexto litúrgico no qual  $\eta\eta\eta$  apresenta uma grande ação de graças que deve ser executada no dia da chegada da Arca da Aliança.

A partir dessas considerações, opta-se pelo TM, pois precede a *Septuaginta* e é atestado pela *Vulgata*. Além disso, com tais acréscimos a *Septuaginta* teria datado o Sl 96 no contexto do Segundo Templo,<sup>111</sup> concordando com a ideologia do cronista, que tem como meta a restauração da aliança e do culto.

v. 1a<sup>b-b</sup>; v. 2ab<sup>a-a</sup>: os segmentos do TM são omitidos em 1Cr 16,23. Contudo, a tripla repetição formada com o v. 1b junto com os segmentos omitidos pelo cronista (cf. v. 2ab) é uma característica do Sl 96 (cf. vv. 7-8a).<sup>112</sup> Por isso, adindo-se a atestação do TM pela *Vulgata* e pela *Septuaginta*, decide-se pela forma do Sl 96 sem a omissão dos vv. 1a.2ab.

v. 2b<sup>b</sup>: a *Peshitta* e a *Vulgata* acrescentam uma conjunção antes de  $\text{בְּרַכּוֹ}$ . Provavelmente o acréscimo desta cópula não denota uma peculiaridade da *Vulgata*, pois não se repete no Sl 96,1. Mas na *Peshitta* se trata de uma característica em relação ao TM.

<sup>107</sup> O texto grego usado no cotejo é o de Alfred Rahlfs, revisado e alterado por Robert Hanhart. Nesta dissertação, será citado apenas como *Septuaginta*.

<sup>108</sup> ὅτε ὁ οἶκος ᾠκοδομεῖτο μετὰ τὴν αἰχμαλωσίαν ᾠδὴ τῷ Δαυὶδ) O *códex Sinaiticus* e *códex Alexandrinus* também trazem o mesmo título, entretanto antecipam a autoria do Salmo: ᾠδὴ τῷ Δαυὶδ ὅτε ὁ οἶκος ᾠκοδομεῖτο [...].

<sup>109</sup> A sigla TM (Texto Massorético) será usada nesta dissertação como referência ao *códex Leningradense* (B 19a) reproduzido na edição crítica da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1967/77.

<sup>110</sup> Ou o título está no início da epígrafe (cf. Sl 89; 90; 91; 93; 94; 97; 98; 99), ou, então, no final (cf. Sl 92; 95). Considera-se, ainda, o fato de alguns Salmos do livro IV apresentarem somente o título (αἶνος ᾠδῆς; τῷ Δαυὶδ; ψαλμὸς τῷ Δαυὶδ), e não possuírem epígrafe (cf. 90; 94; 97; 98; 99; 100; 102; 103).

<sup>111</sup> Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *A commentary on Psalms*, vol. II, p. 463.

<sup>112</sup> Cf. M. DAHOOD. *Psalms II*. New Haven, Connecticut: Yale, 2011. p. 357.

Com um estilo poético que lhe é próprio, o texto hebraico revela a particularidade da justaposição de dois estíquios<sup>113</sup> de um mesmo versículo, enquanto a *Peshitta* tende a acrescentar a conjunção para coordenar os estíquios. Desse modo, conclui-se que esta cópula não se deve à leitura de uma *Vorlage* diferente, mas ao estilo próprio da *Peshitta*.<sup>114</sup> Sendo assim, opta-se por seguir o TM.

v. 2c<sup>c</sup>: enquanto se lê no TM מְיוֹם-לְיוֹם, muitos manuscritos hebraicos não especificados pela BHS, assim como 1Cr 16,23, apresentam a forma מְיוֹם-אַל-יוֹם, que também pode ser traduzido como “dia após dia”. Mas, considerando a precedência do TM, e tendo presente algumas divergências apresentadas por 1Cr 16,23-33 em relação ao Sl 96, decide-se seguir o TM.

Também avaliou-se a proposta de M. Dahood<sup>115</sup>, que propôs a leitura defectiva מְיֹם-לְיֹם (de mar à mar), semelhante a מְיֹם עַד-יָם (cf. Sl 72,8 e Zc 9,10). Dahood afirma que as palavras “dia” e “mar” são escritas igualmente no fenício (ם), podendo, no hebraico, ser identificadas como uma escrita defectiva.

Todavia, ainda que esta leitura defectiva do texto hebraico, juntamente com as expressões בְּגוֹיִם (v. 3a) e בְּכָל-הָעַמִּים (v. 3b), seja favorável à visualização do caráter universalista presente no Sl 96, opta-se por seguir a vocalização do TM, pois assegura o caráter espacial (v. 3b) e tem por acréscimo o aspecto temporal “dia após dia” (v. 2c).

v. 3a<sup>a-a</sup>: este segmento é omitido pelo *códex Alexandrino* e *códex Veronense*. Porém, a *Septuaginta* atesta a leitura do TM, fato que corrobora a opção de segui-lo.

v. 3a<sup>b</sup>: 1Cr 16,24 e muitos manuscritos gregos não indicados pela BHS adicionam a partícula de objeto direto אֶת, resultando em אֶת-כְּבוֹדוֹ ao invés de כְּבוֹדוֹ. Porém, decide-se seguir o TM, por ser atestado em outros manuscritos hebraicos, por se considerar que o TM não optou por uma uniformização do Sl 96

<sup>113</sup> Esclarecem-se alguns termos que serão empregados na presente dissertação: *estíquio*: este termo aplicado à poesia hebraica vem do grego *stichos* e significa uma linha singular de uma poesia; *colon* é utilizada como sinônima de estíquio; *hemistíquio* é a metade de um estíquio; *bicolon* ou dístico são compreendidos como dois estíquios, duas frases com sentido completo; *trícolo* é formada com três estíquios; *estrofe* é a unidade literária, formada por um ou mais estíquios; *stanza* é uma divisão maior, formada por uma ou mais estrofes, e nessa dissertação será chamada como *seção*, pois é seu equivalente; *verso* corresponde a cada uma das linhas do poema.

<sup>114</sup> Cf. I. CARBAJOSA. *Las características de la versión siríaca de los salmos (Sal 90–150 de la Peschitta)*. Roma: PIB, 2006. p. 48.52.

<sup>115</sup> Cf. M. DAHOOD, *Psalms II*, p. 357-358.

com o cronista e por se compreender que תִּלְּ is rarely employed in classical poetry.<sup>116</sup>

Fora das considerações do aparato crítico da BHS, observa-se que a *Peshitta* e o *Targum* traduzem לְגוֹיִם e עַמִּים por “povos”. Trata-se de outra característica da *Peshitta* chamada “redução semântica”, que, neste caso, também tem proximidade com o *Targum*. Basicamente, isto pode ter ocorrido no siríaco devido a uma pobreza de vocabulário da língua em relação ao hebraico ou por considerarem-se os dois termos com um mesmo significado.<sup>117</sup> Por isso, decide-se seguir o TM.

v. 4b<sup>a</sup>: vários manuscritos hebraicos, não indicados no aparato crítico da BHS, a *Peshitta*, o *Targum* e 1Cr 16,25 acrescentam a conjunção וְ, resultando em וְנִרְאָה (“e é temido”).

Todavia, considera-se que a falta desta conjunção no v. 4b não prejudica o entendimento do texto. O וְ pode ter sido admitido pelo cronista por questão estilística, já que também é usado no particípio anterior וְהִתְקַלֵּל. Além disso, recorda-se que a *Peshitta* tem como característica o uso de conjunção para coordenar a oração. Portanto, propõe-se seguir o TM, já que a conjunção não está atestada na *Vulgata* e na *Septuaginta*.

v. 6b<sup>a-a</sup>: poucos manuscritos hebraicos e 1Cr 16,27 trazem עֹז וְהַדְּוָה בְּמִקְמוֹ (“força e festejo no lugar dele”). Tal diferença entre as duas leituras pode ter sido ocasionada por confusão na identificação das raízes ou, então, por uma metástase – transposição dos dois primeiros substantivos do v. 6a (הוֹד וְהִדְוָה) para os dois do v. 6b (עֹז וְתִפְאֵרֶת). Além disso, a *Septuaginta* também apresenta texto diverso no v. 6b: ao invés de עֹז וְתִפְאֵרֶת (“força e beleza”), diz ἀγιωσύνη καὶ μεγαλοπρέπεια (“santidade e esplendor”).

Considera-se tais leituras, mas, em relação aos manuscritos hebraicos e 1Cr 16,27, decide-se seguir o TM, visto que não revela uniformização com o cronista. E a mesma decisão se dá em relação a *Septuaginta*, pois sua leitura não é apoiada por outros manuscritos hebraicos, tão pouco pela *Vulgata*.

v. 8c<sup>a</sup>: poucos manuscritos hebraicos e 1Cr 16,29 apresentam לְפָנָיו (“diante dele”), e poucos manuscritos do *Targum* colocam לְפָנָיו antes do verbo.

<sup>116</sup> Cf. W. G. E. WATSON. *Classical hebrew poetry: a guide to its techniques*. Trowbridge, Wiltshire: JSOT, 1986. p. 37.

<sup>117</sup> Cf. I. CARBAJOSA, *Las características de la versión siríaca de los salmos*, p. 69-71.

Essa mudança na versão do cronista pode ser “uma adaptação intencional ao contexto”<sup>118</sup>, visto que, cronologicamente pela narrativa, o templo ainda não havia sido construído. Esclarece-se, outrossim, que לְפָנָיו de 1Cr 16,29 é mantido pela *Vulgata* e *Septuaginta*. Porém, לְהַצְרוֹתָיו do Sl 96,8 foi mantido na *Vulgata* e *Septuaginta*. Por isso, decide-se seguir o TM, pois novamente se verifica respeito pela forma diferente do texto em relação ao cronista.

v. 9<sup>a</sup>: ao invés de בְּהֵדָרָתָא a *Septuaginta* diz ἐν αὐλῆ (no lugar/átrio), assim como a *Peshitta*, embora com alguma divergência textual em relação a *Septuaginta*. ἐν αὐλῆ seria uma retroversão de בְּהֵדָרָתָא (no átrio).

Possivelmente o contexto imediato (v. 8) influenciou o tradutor grego, que teria feito a confusão entre בְּהֵדָרָתָא (v. 9a) e הַצְרוֹתָיו (v. 8c), ambos os termos com semelhança na grafia. Isto também se aplicaria ao v. 9 da *Peshitta*, embora no Sl 29,2 também tenha ocorrido confusão da raiz hebraica com o similar הַצֵּר (átrio), coincidindo, nos dois casos, com o grego αὐλῆ. Além disso, הַשְׁתַּחוּ וּלְיְהוָה, no início do v. 9, seguido da preposição בְּ, parece pedir um “lugar”, e, por isso, teria sido empregado o termo הַצֵּר.<sup>119</sup>

Considera-se, ainda, o fato de substantivo feminino הֵדָרָתָא ser interpretado à luz da raiz ugarítica *hdrt*, estando, portanto, em paralelo com “sonho”, “visão”, e possibilitando um sentido teofânico de “aparicação”, um caso de teofania cúltica.<sup>120</sup>

Essa aproximação com o ugarítico ajuda a esclarecer a nota v. 9<sup>a</sup><sup>b</sup>, quando o aparato crítico da BHS aponta que, conforme a *Septuaginta* e a *Peshitta*, deve ser lido קְדֻשָׁו (“santidade dele”), com um sufixo de 3<sup>a</sup> pessoa, masculino, singular, semelhante ao Sl 28,2, no qual é especificada a pessoa (קְדֻשָׁתְּךָ com sufixo de 2<sup>a</sup> masculino, singular).

O sufixo de 3<sup>a</sup> pessoa facilitaria a leitura do versículo, mas seria um pleonasma, pois a partir do ugarítico *hdrt* se compreende que a santidade está relacionada a YHWH e não àquele que se inclina diante de YHWH (cf. v. 9a).<sup>121</sup>

<sup>118</sup> “una adaptación intencional al contexto” (J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 86).

<sup>119</sup> Cf. I. CARBAJOSA, *Las características de la versión siríaca de los salmos*, p. 216-218.

<sup>120</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. II, p. 374; G. RAVASI, *Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione*. vol. I. Bologna: Dehoniane, 2008. p. 536; A. APARICIO RODRÍGUEZ, *Comentario filológico a los Salmos y al Cantar de los Cantares*. Madrid: BAC, 2012. p. 545.

<sup>121</sup> Cf. D. M. HOWARD Jr, *The structure of Psalms 93–100*, p. 63-64.

Também o paralelismo entre *תְּהִלָּתוֹ* (v. 9a) e *מִפְּנֵי* (v. 9b) evidencia que o “esplendor da santidade” do v. 9a está relacionado a YHWH.

Finalmente, entende-se que há na *Peshitta* a tendência de explicitar o possuidor de uma característica ou objeto, com o objetivo de evitar ambiguidades.<sup>122</sup> Por isso, ainda que o sufixo propicie fluidez ao versículo, pode-se seguir o TM.

v. 9b<sup>c</sup>: a *Sepuaginta* e a *Peshitta* teriam lido *הִלְיָ*, com sufixo de 2ª pessoa, feminino, singular, originando *σαλευθήτω* (verbo imperativo aoristo, 3ª pessoa, singular, de *σαλεύω* – “seja agitada”), concordando com *πᾶσα ἡ γῆ*.

Esse não seria um fator decisivo para mudar o texto hebraico, ainda que na sequência também haja um substantivo feminino *הִלְיָ*. É possível, inclusive, interpretar o texto hebraico como um imperativo de *חיל*, “dançar”, “dar voltas”, “bailar”,<sup>123</sup> dado o contexto festivo do Sl 96. Seguir-se-á, portanto, o TM.

v. 9b<sup>d</sup>: em muitos manuscritos hebraicos e em 1Cr 16,30 a preposição *מִפְּנֵי* (v. 9b) é substituída pela locução preposicionada *מִלְּפָנָיו*. Além do valor espacial, *מִלְּפָנָיו* (“por causa da presença dele”), denota um valor causal, possuindo, também, uma nuance relacional pela razão de estar no ambiente cultual.

Pensa-se que esta locução preposicionada é positiva na abordagem teológica do Salmo. Contudo, opta-se pela forma do v. 9b no TM, pois respeitou a diferença em relação ao texto do cronista.

v. 10ab<sup>a-a</sup>: poucos manuscritos hebraicos omitem esta frase, enquanto 1Cr 16,31 a transpõe após o v. 11a. A omissão da frase é de difícil entendimento, pois diz respeito ao reinado de YHWH, um dado fundamental do Sl 96. A transposição feita pelo cronista causa um certo desajuste no Sl 96, pois quebra a sequência dos verbos *jussivos* (cf. Sl 96,11-12). Por isso, decide-se seguir a forma do v. 10ab, também atestada pela *Vulgata* e pela *Septuaginta*.

Justifica-se, além disso, a tradução assumida a partir do verbo *qal qatal* *הָלַךְ* (cf. v. 10b): a raiz *הָלַךְ*, gramaticalmente, tem o sentido estativo, podendo ser traduzida como “é rei”, e o sentido ativo, traduzida por “tornou-se rei”.<sup>124</sup> A escola mítico-cultual, inaugurada por Mowinkel, propõe a tradução do sintagma *הָלַךְ הָיָה* como “YHWH tornou-se rei”, ou “YHWH foi entronizado”, destacando o valor do

<sup>122</sup> Cf. I. CARBAJOSA, *Las características de la versión siríaca de los salmos*, p. 39-42; 213-214.

<sup>123</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, p. 76.

<sup>124</sup> JM, § 111, h.

seu ingresso como מְלִךְ. Contudo, gera-se um problema de interpretação, pois é praticamente impossível não considerar o aspecto cronológico que admitiria, portanto, que YHWH não era rei ou, então, perdeu sua realeza, e novamente começou a reinar.<sup>125</sup>

Opta-se, portanto, pela tradução de מְלִךְ pelo presente “reina”, já que, pela forma verbal *qatal*, supõe-se uma ação contínua no passado, com o autor atuando no presente.<sup>126</sup> Desse modo, preserva-se o aspecto perfectivo de מְלִךְ, pois o reinado de YHWH é presente e eterno (cf. Sl 93,2), visto que desde a criação (cf. Sl 96,5b) manifestou o seu senhorio.<sup>127</sup>

v. 10a<sup>b</sup>: 1Cr 16,31 acrescenta a cópula no imperativo וְיִאמְרוּ, lendo-o como um *qal w<sup>e</sup>yaqtol* וְיִאמְרוּ, continuando os *jussivos* de 1Cr 16,31a. Esta forma assumida pelo cronista causa alguma estranheza pelo fato de o sujeito ser impessoal<sup>128</sup>. Por isso, conclui-se que a forma dada no v. 10a parece respeitar melhor a lógica deste Salmo, além de também ser seguida pela *Vulgata* e pela *Septuaginta*.

v. 10cd<sup>c-c</sup>: o aparato crítico da BHS propõe a supressão do v. 10cd, pois seria caso de influência do Sl 93,1. Contudo, trata-se de uma conjectura que, inclusive, não é atestada pela *Vulgata* ou pela *Septuaginta*. Por isso, decide-se seguir o TM.

v. 10c<sup>d</sup>: a *Septuaginta* apresenta o verbo κατόρθωσεν (“firmou” – no indicativo aoristo, 3<sup>a</sup> singular de κατορθόω), enquanto o TM traz תִּכּוֹן, *nifal yaqtol*, 3<sup>a</sup> pessoa, feminino, singular de כּוֹן. O texto grego é seguido com algumas divergências pela versão grega de *Símaco*, *Peshitta*, e pela versão de São Jerônimo. Estas versões teriam lido o verbo כּוֹן no *piel* (3<sup>a</sup> pessoa, masculino, singular).

Embora se admita uma *Vorlage* diferente como base para a versão *Peshitta*,<sup>129</sup> decide-se seguir o TM dada a sua precedência, devido à possível assonância com תִּמְרוּ,<sup>130</sup> e por ser admissível manter a forma *nifal* sublinhando o passivo divino – caso semelhante ao Sl 93,1.

<sup>125</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. I, § 6, 1, IIb, p. 67.

<sup>126</sup> Cf. JM, § 112, f.

<sup>127</sup> Cf. FÉLIX ASENSIO. *El Yahveh malak de los “Salmos del Reino” en la historia de la “Salvación”*. *EstBib* 25 (1966), vol. XXV, Madrid. p. 301.

<sup>128</sup> “Eles dirão” (*qal w<sup>e</sup>yaqtol*); “que se diga” (*qal jussivo*).

<sup>129</sup> Cf. I. CARBAJOSA, *Las características de la versión siríaca de los salmos*, p. 321-322.

<sup>130</sup> Cf. D. BARTHELEMY. *Critique textuelle de L’Ancien Testament: Psaumes*. vol. IV. Fribourg/Göttingen, 2005. p. 661.

v. 10e<sup>e</sup>: é omitido em 1Cr 16,31. Contudo, visto que o cronista não apresenta a tendência de harmonizar os textos, opta-se por seguir o v. 10e de acordo com o TM, que também é apoiado pela *Septuaginta* e *Vulgata*.

v. 11c<sup>a</sup>: o verbo רעַר significa “trovejar”. Destaca-se a característica forte dessa raiz, com nuance bélica (cf. 1Sm 7,10; Eclo 46,17), salientando a voz de YHWH que troveja sobre os inimigos.<sup>131</sup> A tradução de רעַר por “retumbar” deve-se ao contexto da ocorrência do verbo no Sl 96, pois associado ao mar, רעַר forma uma metonímia, destacando a ideia do forte estrondo. Sabendo que o mar não troveja, רעַר indica mais a atitude do “mar e tudo o que há nele” (v. 11c), uma forte borrasca, com raios e grande movimentação das ondas do mar, praticamente uma imagem teofânica.

v. 12a<sup>a</sup>: 1Cr 16,32 emprega a raiz verbal עלַע, enquanto no v. 12a ocorre a raiz עלו. Porém as duas formas são intercambiáveis, de tal modo que não há necessidade de se operar qualquer mudança no TM.<sup>132</sup>

v. 12a<sup>b</sup>: poucos manuscritos hebraicos não elencados pela BHS, e 1Cr 16,32 apresentam o substantivo masculino הַיָּדָהּ com o artigo definido (הַיָּדָהּ). Embora sejam consideradas as diferenças, é possível seguir a forma empregada no Sl 96,12a (יָדָהּ), pois esta é considerada rara, provavelmente mais antiga que הַיָּדָהּ, ocorre poucas vezes na Bíblia hebraica e somente na poesia.<sup>133</sup>

v. 12b<sup>c</sup>: poucos manuscritos hebraicos e 1Cr 16,33 omitem o substantivo כָּל. Todavia, nota-se a importância de כָּל para a métrica do versículo e para continuar a série que marca a totalidade da criação (cf. Sl 96,11c.12) que é chamada a uma ação diante da vinda de YHWH (cf. Sl 96,13ab).

v. 12b<sup>d</sup>: vários manuscritos hebraicos e 1Cr 16,33 acrescentam o artigo, tendo, portanto, הַיָּעַר, e especificando a “floresta”, analogamente a um manuscrito do *Targum* que, além disso, lê como um plural הַיָּעַרִים. Observa-se, no entanto, que no v. 11a-c todos os substantivos possuem o artigo, diferentemente do v. 12ab. Portanto, como os manuscritos hebraicos e 1Cr 16,33 propõem o acréscimo do artigo הַ justamente para os substantivos יָדָהּ (cf. v. 12a) e יָעַר (cf. v. 12b), conclui-se que não há outra razão para delimitar senão a busca pela uniformização dos substantivos.

<sup>131</sup> Cf. I. FISCHER; H.-J. FABRY, “רעם”, *GLAT*, vol. VIII, p. 495-497.

<sup>132</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “עלע”, p. 500; “עלע”, *BDB*, p. 763.

<sup>133</sup> Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 64.

v. 13a<sup>a</sup>: 1Cr 16,33 emprega a locução preposicional מְלִפְנֵי, que, de modo geral, expressa origem ou causa, com o significado de “por causa de”<sup>134</sup> ou “porque”<sup>135</sup>. Seguir o cronista equivale a estabelecer uma relação causal, ou seja, o movimento de toda a criação por causa de YHWH, enquanto o Sl 96 acentua mais a vinda de YHWH, marcada no texto com a preposição כִּי (cf. Sl 96,13ab). Por isso, decide-se manter לְפָנַי no texto.

v. 13b<sup>b-b</sup>: muitos manuscritos hebraicos, a *Peshitta* e 1Cr 16,33 omitem a segunda ocorrência de כִּי כִּי, conforme o Sl 98,9. De acordo com a indicação na *masora parva*, essa repetição no Sl 96,13b é um *hapax legomenon*. Explica-se a omissão na *Peshitta* por causa da sua tendência em omitir termos redundantes, evitando as repetições.<sup>136</sup> Também se constata o testemunho favorável à repetição na *Septuaginta* e na *Vulgata*. Com esses elementos, julga-se desnecessária a omissão de כִּי כִּי no Sl 96,13b.

v. 13b<sup>c</sup>: vários manuscritos hebraicos e 1Cr 16,33 acrescentam a partícula de objeto direto תָּא antes הָאֲרֶזֶה. O uso תָּא pode equivaler a um pronome, delimitando e enfatizando aquele que sofrerá o julgamento: הָאֲרֶזֶה (“a terra”). Contudo, em 1Cr 16,33 essa ênfase também se apresenta como um limitador da ação divina, diferente do Sl 96,13, no qual o salmista também se refere ao julgamento da terra (cf. v. 13b), embora use outros termos que marcam os receptores do julgamento de YHWH: a Orbe e os povos (cf. v. 13bc).

v. 13cd<sup>d-d</sup>: 1Cr 16,33 omite todo este segmento. Essa omissão, assim como aquela do v. 10e, pode ser explicada por uma inadequação em declarar YHWH como juiz no momento da celebração do traslado da Arca da Aliança até Jerusalém, ou um anacronismo, uma vez que as frases dos vv. 10e.13d omitidas em 1Cr denotam o contexto do pós-exílio, ou, ainda, por uma incompatibilidade com a teologia de 1Cr 16, pois no Sl 96 podem expressar o fracasso da monarquia.<sup>137</sup>

<sup>134</sup> “מְלִפְנֵי”, *BDB*, p. 818.

<sup>135</sup> M. E. TATE. *Psalms 51–100*. Dalas, Texas: Word Books Publisher, 1990. p. 511.

<sup>136</sup> Cf. I. CARBAJOSA, *Las características de la versión siríaca de los Salmos*, p. 302.

<sup>137</sup> Cf. M. J. SELMAN. *I e 2Crônicas: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 145-146; R. P. TORQUATO. *Malkut Adonaj*, p. 365.

### 3.3 Constituição do texto

Sobre este tópico, observa-se a relevância da análise do contexto imediato do Sl 96, respectivamente, o Sl 95 e o Sl 97, tendo-se em conta a discussão feita no capítulo anterior acerca da inclusão do Sl 96 no livro IV do Saltério.

A classificação do gênero do Sl 95 é matéria de constantes debates,<sup>138</sup> assim como a análise da sua forma, compreendida pela maioria dos autores em duas seções: a) Sl 95,1-7c, com características de hino; b) Sl 95,7d-11, oráculo profético.<sup>139</sup> A primeira seção é subdividida em duas subseções: a.1.) vv. 1-5 e a.2) vv. 6-7c. A primeira subseção (vv. 1-5) inicia-se com o verbo  $\text{וּבִינֵינוּ}$  no imperativo: “vinde”; é um apelo hínico, marcando o convite para louvar YHWH. Em seguida, seguem os verbos no coortativo (*piel* e *hifil*), formando um invitatório: “exultemos a YHWH; aclamemos à rocha da nossa salvação. Entremos diante dele com louvor; com cantos aclamemo-lo” (Sl 95,1-2).

Depois disso, a partícula  $\text{כִּי}$  (cf. Sl 95,3) apresenta os motivos do invitatório: “pois YHWH é o grande Deus; o grande rei sobre todos os deuses”. E nos vv. 5-6, a partícula relativa  $\text{אֲשֶׁר}$  descreve outros atributos de YHWH, continuando a explicação iniciada no v. 3.

Verifica-se uma estrutura semelhante na segunda subseção (vv. 6-7c): o invitatório composto pela frase “vinde, inclinemo-nos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante de YHWH que nos fez”, e novo uso da partícula  $\text{כִּי}$  (v. 7abc) para justificar os apelos do invitatório.

Já a segunda seção (cf. Sl 95,7d-11) difere das anteriores e cria certa tensão no texto, sugerindo ser fruto de trabalho redacional. É caracterizada como um oráculo profético dirigido por YHWH, em 1ª pessoa. De convite à ação de graças, transforma-se em exortação,<sup>140</sup> e se encerra com sentença negativa “eu jurei em minha ira: não entrarão no meu repouso” (Sl 95,11).

<sup>138</sup> Gunkel denomina o Sl 95 como “composição litúrgica”, ou “liturgia profética”, enquanto Mowinkel classifica-o como “Salmo de entronização”. Os demais autores praticamente seguem Gunkel e Mowinkel (cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 57-58).

<sup>139</sup> Cf. A. APARICIO RODRÍGUEZ, *Comentario filológico a los Salmos*, p. 538-540; L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, p. 1199-1200; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 57-58.

<sup>140</sup> Cf. J.-H. KRAUS, *Los Salmos*. vol. II, p. 367.

Os Salmos 95 e 96 compartilham elementos formais, lexicais e temáticos. Formalmente, o Sl 95,1-7c aproxima-se do Sl 96 por ser um hino, mas o Sl 95,7d-11 difere do Sl 96 em gênero e conteúdo. Temática e lexicalmente, compartilham: a apresentação de YHWH como grande rei (לְיְהוָה מֶלֶךְ), justificando, inclusive, a inserção do Sl 95 entre os cognominados Salmos de YHWH Rei; a ênfase na soberania de YHWH, rei עַל-כָּל-אֲדָמָה (Sl 95,3; 96,4b-5a); a apresentação de YHWH como criador (cf. Sl 95,6; 96,5b); a adoração/veneração diante de YHWH (cf. Sl 95,6; 96,8c-9a).<sup>141</sup>

Por sua vez, o Sl 96 inicia com uma série de imperativos (cf. vv. 1-3) e tem um tom festivo, celebrativo, com convite ao louvor. Não apresenta um título, como na versão da *Septuaginta*, elemento que dirimiria possíveis problemas de delimitação. Todavia, observa-se um ponto de repouso no Sl 95,11, dado pela partícula וְשֵׁנָה com valor consecutivo,<sup>142</sup> quando YHWH diz “por isso jurei na minha ira: não entrarão no meu repouso”.

Deste modo, visto que o Sl 96,1 não inicia com alguma partícula que retome uma ideia anterior, ou uma explicação, entende-se que, em si, o Sl 96 é uma nova unidade textual.

Mas entre os cognominados Salmos de YHWH Rei, o Sl 96 e o Sl 97 são aqueles que mais características comuns têm, sejam elas lexicais, temáticas ou estilísticas.<sup>143</sup> Os dois abordam o tema do julgamento:

No Sl 93, o Senhor assume a dignidade do poder real, em 94 julga os malvados e descrentes, em 95 admoesta a seus súditos, em 96 canta-se com entusiasmo a tomada de posse, em 97 celebra-se um julgamento de ídólatras e malvados em favor dos honrados.<sup>144</sup>

O Sl 97 pode ser dividido em três seções: a) teofania (vv. 1-6), b) efeitos da teofania de YHWH (vv. 7-9), e c) aplicações práticas (vv. 10-12)<sup>145</sup>. É um hino à realeza de YHWH, assim como o Sl 93; 96; 98; 99. Mas diferentemente do Sl 96, e

<sup>141</sup> Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 131-133.

<sup>142</sup> Cf. JM, § 169, f.

<sup>143</sup> O Sl 96 e o Sl 98 têm mais palavras comuns que o Sl 96 e o Sl 97. Contudo, no Sl 96 e no Sl 97 é encontrado o maior número de palavras que são exclusivas a estes dois Salmos.

<sup>144</sup> L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, p. 1214-1215.

<sup>145</sup> Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *Psalms*, vol. II, p. 470.

de acordo com os Salmos 93 e 99, o Sl 97 inicia com a proclamação do reinado de YHWH “יְהוָה מֶלֶךְ”.

Há cinco palavras-chave que ligam intimamente os dois Salmos: אֱמִיּוֹת (cf. Sl 96,5b.11a.; 97,6) e כְּבוֹד (cf. 96,3a.7b.8a; 97,6) ocorrem somente entre os Sl 93–100; גִּיל (cf. 96,11b; 97,4) tem, apenas, duas ocorrências no livro IV, mas é encontrado em outros livros do Saltério, assim como חֵיל (cf. Sl 96,9b; 97,4; 90,2); e אֶלְיָוָה (cf. Sl 96,5a; 97,7), presente apenas nos Sl 96 e 97.<sup>146</sup>

Além de alguns termos que se aproximam a partir do motivo da adoração,<sup>147</sup> os dois Salmos em questão também destacam a soberania de YHWH sobre os povos e sobre a natureza.<sup>148</sup> Mas conclui-se que ambos são duas unidades textuais distintas, como revelam a estrutura do TM, *Septuaginta*, Vulgata e demais versões, pois também se verifica um repouso natural no Sl 96,12-13.

### 3.4 Crítica da forma

A análise da estrutura do Sl 96 não foi ponto pacífico nos estudos ao longo dos tempos.<sup>149</sup> Quanto às seções e subseções, é preciso discernir quais são os elementos evidenciados em cada proposta, pois eles estão além da simples enumeração de estrofes.

A partir dos critérios literários e do conteúdo, compreendeu-se uma disposição do Salmo 96 em duas estrofes (vv. 1-9 e vv. 10-13), em uma trícola disposta em escala A+B+C // A+B+D // A+B+E.<sup>150</sup> Seria uma proposta plausível e menos mecânica que aquela em que se manipula o texto hebraico dividindo o Sl 96 em dois corpos, chamados 96A (vv. 1-2a.4-5a.7-8b.9a-10a) e Sl 96B (vv. 2b-3.5b-6.9b.10bc-13), nos quais são observadas subseções idênticas, com diferença apenas na métrica das estrofes: Sl 96A 4+4+4; Sl 96B 3+3+3.<sup>151</sup>

<sup>146</sup> Cf. D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 141-143.

<sup>147</sup> Tais como: אֱמִיּוֹת (cf. Sl 96,11a; 97,1.8.11.12), a santidade de YHWH (cf. Sl 96,9a; 97,12), o nome de YHWH (cf. Sl 96,2b.8a; 97,12).

<sup>148</sup> Cf. Sl 96,1b.5.9b.11-13; 97,1.4.5.9.

<sup>149</sup> P. van der LUGT (*Cantos and strophes in biblical Hebrew poetry III: Psalms 90–150 and Psalm I*. Boston: Brill, 2014. p. 74-75) resume as várias propostas de estruturação do Sl 96.

<sup>150</sup> Cf. M. DAHOOD, *Psalms II*, p. 357.

<sup>151</sup> Cf. L. JACQUET. *Les Psaumes et le coeur de l'homme: etude textuelle, littéraire et doctrinale*. vol. II. Gembloux: Duculot, 1977. p. 799-802.

Considerando a estrutura literária, também é possível compreender o Sl 96 a partir da estrutura própria do hino imperativo, que utiliza verbos no imperativo e recorre às partículas, geralmente יָּ, para explicar os motivos dos louvores propostos.<sup>152</sup> Sob essa perspectiva, identificam-se quatro estrofes nesse hino: I) introdução (vv. 1-3); II) primeira seção principal (vv. 4-6); III) introdução (vv. 7-9); IV) segunda seção principal (vv. 10-13), com foco na realeza de YHWH.<sup>153</sup>

Outra proposta enxerga uma estrutura que privilegia o sintagma אֱלֹהֵינוּ הַיְיָ (Sl 96,10b), e aponta cinco sessões: I) convocação ao louvor (vv. 1-3), em que se destaca a sequência verbal com cinco imperativos; II) o corpo do hino (vv. 4-6), com a função de exaltar YHWH; III) nova convocação ao louvor (vv. 7-9); IV) proclamação da entronização de YHWH (v. 10), em que se reconhece YHWH como o rei supremo; V) chamado ao júbilo (vv. 11-13), resultado do supremo domínio de YHWH.<sup>154</sup>

Também se verifica no Sl 96 uma estrutura que acena para uma ação crescente, com três convites: ao louvor universal (vv. 1-6); à adoração universal (vv. 7-10); ao louvor cósmico (vv. 11-13). Cada um destes momentos apresentaria subseções semelhantes: convite a celebrar YHWH (vv. 1-3.7-9.11-12); motivo do louvor (vv. 4-6.10.13). Esta proposta salienta a ação que parte de Israel em direção a todos os povos e aos cosmos.<sup>155</sup>

O Sl 96, entendido como texto, ou unidade poética, apresenta elementos sintáticos, semânticos e estilísticos<sup>156</sup> que possibilitam a sua delimitação enquanto corpo comunicativo. Aliados aos pressupostos básicos dados nas diferentes propostas de estruturação desse Salmo, e com o cuidado de abordar o máximo dos elementos, esta dissertação seguirá uma rigorosa proposta, identificando no Sl 96 uma estrutura em três seções, cada uma com uma subseção na qual são descritos os motivos do louvor:

<sup>152</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. II, p. 64-66.

<sup>153</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. II, p. 374-375.

<sup>154</sup> Cf. E. S. GERSTENBERGER. *Psalms and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001. p. 187-188.

<sup>155</sup> Cf. T. LORENZIN. *I Salmi*. Milano: Paoline, 2001. p. 376.

<sup>156</sup> Sobre os elementos elencados: cf. M. L. C. LIMA, *Exegese bíblica*, p. 94-98; H. SIMIAN-YOFRE, p. 94-97.

Seção I vv. 1-6	Invitatório I: vv. 1-3  Subseção descritiva I vv. 4-6
Seção II vv. 7-10	Invitatório II vv. 7-9  Subseção descritiva II v. 10
Seção III vv. 11-13	Invitatório III vv. 11-12  Subseção descritiva III v. 13

Na primeira seção (vv. 1-6), cada um dos segmentos dos vv. 1-3 trazem um verbo imperativo, na posição 1, não antecedido por partículas. Os vv. 4-6 formam uma subseção, sendo que os vv. 4-5 são diretamente ligados aos primeiros (vv. 1-3) pela partícula ׀, com função explicativa. O v. 6 se une aos precedentes através da sequência de substantivos que continuam a descrição da grandeza de YHWH.

Identificar o v. 1 como uma única introdução ao hino é uma proposta plausível.<sup>157</sup> Prefere-se, contudo, entendê-lo como parte do invitatório inicial que segue até o v. 3, quando cessam os imperativos. Constata-se que os vv. 1-2a e vv. 7-8a são estilisticamente relacionados e formam um paralelismo assimétrico em escala invertida<sup>158</sup>, numa trícola, fenômeno presente em outros Salmos (cf. Sl 24,7-10; 77,17-20; 93,3-5).<sup>159</sup>

Duas palavras formam a espinha dorsal nos vv. 1-2a: o verbo שִׁיר e o Tetragrama Sagrado יהוה:

שִׁירוּ לַיהוָה שִׁיר תְּהַדָּשׁ 1a  
שִׁירוּ לַיהוָה כָּל־הַאָּרֶץ: 1b  
שִׁירוּ לַיהוָה 2a

<sup>157</sup> Cf. T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 144-145.

<sup>158</sup> Cf. W. G. E. WATSON, *Classical hebrew poetry*, p. 150-152; B. DOYLE. *Heaven, earth, sea, field and forest: unnatural nature in Ps 96*. JNSL, vol. 27 (2); 2001. p. 8.

<sup>159</sup> Cf. F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER., *Psalms*, vol. II, p. 447; E. S. GERSTENBERGER, *Psalms and Lamentations*, p. 174.

Desse modo, a repetição *וְשִׁירוּ לַיהוָה* cria ênfase na conclamação a cantar para YHWH, marca *וְשִׁיר הַדָּוִד* como conteúdo dessa parte da seção e delimita o sujeito: *כָּל־הַהָאָרֶץ*. Ademais, propõe continuidade com os verbos dos segmentos dos vv. 2b-3a, os quais se encontram todos no imperativo e, embora tenham diferentes significados, possuem a comunicação como elemento comum (v. 2b – *בְּרָךְ*; v. 2c – *בְּשִׁיר*; v. 3a – *טִפֵּר*) e estão todos no *piel*.

Nos vv. 4-6 há seis orações nominais, sendo a do v. 5b uma oração *w-x-qatal*<sup>160</sup>, com a conjunção *וְ* apresentando valor adversativo no início do segmento, enfatizando YHWH, que está na posição absoluta, e sua ação criadora.

A primeira série de verbos imperativos do invitatório (cf. vv. 1-3) se liga com os vv. 4-6 por meio da partícula *כִּי*, com função explicativa, momento em que são dadas as razões para o louvor.

Essa segunda série emprega adjetivos e substantivos que exaltam YHWH: ele é “grande e muito louvável” (v. 4a), é “temido” (v. 4b). No v. 5b, destaca-se a frase *w-x-qatal*, com o verbo *וַעֲשֶׂה* na forma *qal qatal* que apresenta, mesmo não sendo entendido como um título de YHWH, uma grande verdade: só ele é o criador.

No v. 5a a partícula *כִּי*, empregada pela segunda vez, propicia a continuação da dinâmica de exaltação de YHWH, agora em relação a *כָּל־אֱלֹהִים*. Ela não inicia nova subseção descritiva, mas faz explanação específica, subordinada às razões dadas no v. 4. Desse modo, ajuda a criar ênfase em YHWH ao mesmo tempo em que contrasta sua grandeza em relação aos deuses que são nada – *אֱלִילִים*.<sup>161</sup>

O v. 6 está ligado aos anteriores e forma com eles uma unidade, pois há nele uma sequência de substantivos que continuam a descrição da grandeza de YHWH: honra e esplendor (cf. v. 6a), força e beleza (cf. v. 6b).

<sup>160</sup> Teoricamente, no v. 5b há uma oração verbal, pois a última palavra do segmento é o verbo *וַעֲשֶׂה* na 3ª pessoa, singular, masculina. Essa dissertação adota a nomenclatura proposta por A. Niccacci, que entende a oração *w-x-qatal* (“w” para conjunção *וְ*; “x” para um elemento nominal ou adverbial) como uma oração nominal complexa (cf. A. NICCACCI. *Sintaxis del hebreo bíblico*. Estella: Verbo Divino, 2002. p. 27-35, § 6-9). Contudo, há quem não admita a existência de oração nominal complexa (cf. R. BARTELMUS. *Einführung in das Biblische Hebräisch: Mit einem Anhang Biblisches Aramäisch*. 2. ed. Zúriq, Suíça: Theologischer Verlag, 2009, p. 71).

<sup>161</sup> Nas línguas orientais antigas, a raiz *ʾll* exprime uma ideia de “fraco”, “inútil”, “débil”, “nada” (cf. H. D. PREUSS, “לִילִי”, *GLAT*, vol. I, p. 610-611; J. M. HADLEY, “אֱלִילִי”, In: W. VanGEMEREN (org.). *NDITEAT*. vol. I. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, § 496, p. 401). Como esse termo é usado em contraste com YHWH (cf. Sl 96,5b) que tudo fez (criou), optou-se em traduzir *אֱלִילִים* por “nada”.

Além disso, toda a série (vv. 1-6) está centrada em YHWH, seja pela clara citação do Tetragrama Sagrado<sup>162</sup>, pelo emprego do pronome pessoal אֲנִי,<sup>163</sup> ou pelo constante uso do sufixo de 3ª pessoa, masculino, singular י<sup>164</sup> referente a YHWH.

O sufixo de 3ª pessoa, agregado ao final dos substantivos em cada um dos segmentos, propõe a centralidade em YHWH e, além disso, o som “ô” do sufixo em שָׁמוּ (v. 2b), יְשׁוּעָתוֹ (v. 2c), כְּבוֹדוֹ (v. 3a), בְּמִקְדָּשׁוֹ (v. 6b), e o som “aw” de נִפְלְאוֹתָיו (v. 3b) e לְפָנָיו (v. 6a), gera a rima. Pode não ser exemplo de rima bem composta e rica.<sup>165</sup> Mesmo assim, esse tipo de rima suscitada pelo sufixo atua como ferramenta fundamental para a unidade da seção.

No início da segunda seção (cf. vv. 7-10) há uma sequência de oito verbos no imperativo plural (cf. vv. 7-10a), uma oração *x-qatal* (cf. v. 10b), e três orações com verbos na forma *yiqtol*:<sup>166</sup> uma oração *p-yiqtol* (cf. vv. 10c), outra *N-yiqtol* (cf. v. 10d), e a última *0-yiqtol* (cf. v. 10e).

A função principal do verbo imperativo é a exortação que visa a realização de algo concreto.<sup>167</sup> No Sl 96,8-10a, a estrutura frasal com imperativos não precedidos de algum elemento, portanto *0-ivo*<sup>168</sup>, conclamam ao louvor.<sup>169</sup>

O v. 10b apresenta uma estrutura de oração peculiar – *x-qatal*, denominada oração nominal complexa, cuja função é enfatizar o sujeito da ação.<sup>170</sup> O v. 10cd forma um paralelismo sintático, com estrutura semelhante: partícula + verbo *nifal yiqtol*. Esse paralelismo amplia o anúncio יְהוָה מְלִךְ.<sup>171</sup>

<sup>162</sup> Cf. vv. 1a-2a.4a.5b.

<sup>163</sup> Cf. v. 4b.

<sup>164</sup> Cf. v. 2b.2c.3a.3b.6a.6b.

<sup>165</sup> Segundo L. Alonso Schökel (*Manual de poetica hebrea*. Madrid: Crisandad, 1987. p. 41-42), a rima sobre se caracteriza pelo emprego de sufixos pronominais que, quando acumulados, produzem algum efeito. W. G. E. Watson (*Classical hebrew poetry*, p. 231) afirma que esse tipo de “rima final” é o mais comum na Bíblia Hebraica.

<sup>166</sup> Quanto à classificação das orações em *yiqtol* empregadas no v. 10c-e: *p-yiqtol* diz respeito à estrutura da oração com partícula + verbo (*nifal*) *yiqtol*; *N-yiqtol* é estrutura com partícula adverbial de negação (*N*) + verbo (*nifal*) *yiqtol*; *0-yiqtol* com verbo em posição absoluta, sem qualquer elemento que o anteceda.

<sup>167</sup> Cf. F. J. DEL BARCO DEL BARCO. *Sintaxis verbal en los profetas menores preexilicos*. 2001. 381 f. [Tese doutoral. Departamento de Estudios Hebreos y Arameos Facultad de Filología – Universidad Complutense de Madrid]. Madrid, 2001. p. 260.

<sup>168</sup> *0-ivo*: verbo imperativo (*ivo*) não precedido de partícula (*0*).

<sup>169</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 95.

<sup>170</sup> Cf. A. NICCACCI, *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 27-28, §6.

<sup>171</sup> L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, 1998, p. 1210.

Por sua vez, a estrutura *0-yiqtol* se refere a informações adicionais de detalhes, sem interesse claro no aspecto temporal, e aponta para um futuro desejado, diferente da estrutura *w<sup>e</sup>qatal*, que indica a certeza do acontecimento futuro.<sup>172</sup>

Os substantivos presentes na primeira seção (cf. vv. 1-6) pertencem a um mesmo campo semântico. Na sua maioria, são atributos divinos que evidenciam a majestade de YHWH, além de se referirem à sua manifestação: *שָׁמוּ* (v. 2b), *יְשׁוּעָתוֹ* (v. 2c), *כְּבוֹדוֹ* (v. 3a), *נִפְלְאוֹתָיו* (v. 3b). O mesmo se dá com os predicados empregados na seção, que se constituem em propriedades de YHWH: *גָּדוֹל*, *וּמְהֵלָל* *מְאֹד*<sup>173</sup> (v. 4a) e *נוֹרָא* (v. 4b).

Na segunda seção, predominam as palavras relacionadas ao culto: *כְּבוֹד* (v. 8a), *מְנַהֵה* (v. 8b), *תְּצַרֹת* (v. 8c). Mas há aquelas que enfatizam a realeza e soberania de *יְהוָה*, tais como: *עֹז* (v. 7b) e os verbos *חווה* – empregado no *hishtaphel*, imperativo, plural *הִשְׁתַּחֲוּוּ* (v. 9a) –, *מָלַךְ* (v. 10b) e *דִּין* (v. 10e).

De modo geral, todos os imperativos da segunda seção estão dispostos em ordem sequencial: ao reconhecimento do louvor devido a YHWH (vv. 7-8a) segue-se a expressão ritual (vv.8b-9), culminando com o anúncio na oração *x-qatal* (v. 10b).<sup>174</sup>

Os três primeiros segmentos do invitatório acompanham a mesma ordem da primeira seção, com o paralelismo assimétrico em escala, em trícola (cf. vv. 7-8a). Nesta escala, *הָבוּ לַיהוָה* são palavras constantes, enquanto *כְּבוֹד*, que pode formar uma *hendíadis* com *עֹז*,<sup>175</sup> é empregada duas vezes (cf. vv. 7b.8a). A repetição de *הָבוּ לַיהוָה* evidencia YHWH, centro de toda a seção.

הָבוּ לַיהוָה מִשְׁפָּחוֹת עַמִּים 7a

הָבוּ לַיהוָה כְּבוֹד וְעֹז: 7b

הָבוּ לַיהוָה כְּבוֹד שָׁמוֹ 8a

<sup>172</sup> Cf. F. J. DEL BARCO DEL BARCO, *Sintaxis verbal*, p. 200-201.

<sup>173</sup> Esta expressão não é muito utilizada na Bíblia hebraica. Ocorre no Saltério (cf. Sl 18,4; 48,4; 113,3; 145,3) e na obra do cronista (cf. 1Cr 16,25). O verbo *pual* participio *מְהֵלָל* é intensificado pela partícula adverbial *מְאֹד*, transformando a expressão em um superlativo (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, “מְאֹד”, p. 350; R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 199-200).

<sup>174</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de Yhwh rey*, p. 95.

<sup>175</sup> Cf. E. W. BULLINGER. *Figures of speech used in the Bible: explained and illustrated*. London: Grapho, 1898. p. 660.

A repetição do som “û” presente nos imperativos dos vv. 7-10a ajuda a delimitar a seção, gera rima e cria uma tensão positiva, ou expectativa, em relação àquilo que é anunciado depois da pausa (*paseq*) do v. 10a.

O substantivo plural מְלִיץ também é um elemento delimitador na segunda seção, pois marca uma inclusão nos vv. 7a.10e, ou seja, no início e no final da seção.<sup>176</sup>

Diferentemente da subseção anterior, após os imperativos dos vv. 7-10a não há a partícula וְ. Contudo, à frase imperativa “dizei entre as nações” (v. 10a) segue seu complemento com o anúncio exclamativo na frase *x-qatal* מְלִיץ הָיָה (v. 10b). Desse modo, compreende-se que razão para louvar YHWH é dada pelo conteúdo dessa frase (cf. v. 10ab) com o anúncio exclamativo: “a Orbe está firme, não é abalada. Julgará povos com retidão” (v. 10c-e).<sup>177</sup>

A terceira seção (vv. 11-13) também segue um esquema semelhante às duas primeiras seções, com um chamado ao louvor (vv. 11-12b), seguido pela exposição do seu motivo (vv. 13a-c), dado pela partícula וְ com função explicativa.

Os vv. 11-12b apresentam uma sequência de quatro verbos no *jussivo*<sup>178</sup> (cf. vv.11-12a) e um *piel yiqtol* (cf. v. 12b). Todos os verbos expressam um convite festivo, por isso podem ser categorizados em um mesmo campo semântico: a alegria. Embora no v. 11b haja a conjunção וְ, compreende-se que todos os verbos estão em posição absoluta.

O caráter da universalidade é mantido através do *merismo*<sup>179</sup> “céus e terra” (v.11ab), e através do relevante uso do substantivo כָּל, que expressa a totalidade dos convidados ao louvor: “o mar e sua plenitude” (v. 11c), “o campo e tudo o que

<sup>176</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 100.

<sup>177</sup> Caso semelhante ocorre no Sl 103 que também é classificado como um hino, com duas seções: vv. 1-3; vv. 4-5. A primeira seção também não apresenta a partícula וְ. Contudo, o v. 3 é considerado uma subseção temática, que aponta os motivos do louvor (cf. C. WESTERMANN. *Praise and Lament in the Psalms*. Atlanta, Georgia: John Knox, 1981. p. 131-133; R. A. JACOBSON. *Psalm 100: praise the one true God*. In: N. DECLAISSÉ-WALFORD – R. A. JACOBSON – B. L. TANNER [orgs.], *The book of Psalms*, p. 734-735; tratado de modo semelhante por E. S. GERSTENBERGER, *Psalms and Lamentations*, p. 203-205).

<sup>178</sup> Verbos imperativos e outras formas verbais, tais como o *coortativo* e *jussivo* são importantes marcadores de transição do texto, corroborando, assim, a opção dessa dissertação em delimitar a terceira seção nos vv. 11-13 (cf. P. VAN DER LUGT, *Cantos and strophes*, p. 3).

<sup>179</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 105; W. G. E. WATSON, *Classical hebrew poetry*, p. 321-324.

há nele” (v. 12ab), “todas as plantas do bosque” (v. 12c). Destaca-se, ainda, que os termos empregados nos vv. 11-12 são relacionados ao cosmos.

O verbo בּוֹא é empregado no v. 13ab no *qal participio*, terceiro momento em que um verbo *qal* aparece no hino (cf. v. 5b.10b.13ab). Em seguida, o verbo טַבַּח ocorre por duas vezes, primeiro no *infinito construto* (v. 13b), depois no *qal yiqtol* (v. 13c), além de estar subentendido no v. 13d. De modo geral, o v. 13 apresenta uma predominância semântica do campo jurídico.

No invitatório da terceira seção, os verbos empregados nos vv. 11-12 também têm, em comum, a alegria.<sup>180</sup> Nos vv. 1-2b e 7-8b um mesmo verbo é destacado no início dos segmentos, atuando como elemento estilístico na poesia. Nos vv. 11-12a não há a repetição de um mesmo verbo, mas o som da consoante inicial ך, assim como a conjunção ׀, aponta para uma unidade estilística.

De modo geral, ainda que se considere exagerado o empenho em identificar no substantivo קָל־הֶאָרֶץ (v. 1a) uma referência a Israel, verifica-se um esquema ritual ou litúrgico, no qual são chamados a se reunir em círculos concêntricos em ascensão: Israel<sup>181</sup> (vv. 1-6), os povos (vv. 7-10) e toda a criação (vv. 11-13) para o julgamento de YHWH.<sup>182</sup>

Na poesia hebraica, a base da regularidade rítmica<sup>183</sup> está na “repetição periódica do mesmo elemento ou fator”<sup>184</sup> em série. A periodicidade esperada não é matemática, mas demonstrada pela linguagem e a sua percepção. Logo, é possível compreender a regularidade de um poema através da recitação e percepção, que “não são feitos subjetivos que perturbam a pura objetividade científica”<sup>185</sup>.

É nesse momento que os acentos massoréticos revelam o grau de intensidade empregado no poema. A coincidência numérica dos acentos em cada verso não é

<sup>180</sup> Até mesmo o verbo רָעַח (v. 11c), que tem como significado primário tropejar, pertence ao mesmo campo semântico (cf. FISCHER, I., FABRY, H.-J., “רָעַח”, *GLAT*, vol. VIII, p. 495-497).

<sup>181</sup> J. M. Blunda (*La constitución de YHWH rey*, p. 103) afirma que o único sujeito expresso dos imperativos é קָל־הֶאָרֶץ. Embora seja um elemento genérico, também é o sujeito especificado pelo verbo imperativo.

<sup>182</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 96.

<sup>183</sup> No que diz respeito às observações sobre o ritmo, essa dissertação segue a teoria acentual, pois possibilita maior clareza na percepção do ritmo poético, que é uma questão de som e escuta (cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 53-68). Outras teorias, como a alternância de sílabas tônicas e átonas, o verso breve e o número de sílabas são resumidamente apresentadas por L. Alonso Schökel (*Manual de poetica hebrea*, p. 65-66).

<sup>184</sup> “El ritmo se funda en una reaparición periódica del mismo elemento o factor” (L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 60).

<sup>185</sup> “no son hechos subjetivos que turben la pura objetividad científica” (L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 61).

necessária, pois há certo nível de variação na poesia hebraica. O que se espera é uma certa correspondência no conjunto do poema.<sup>186</sup>

Desse modo, embora se entenda que os versos dos Salmos estão todos delimitados pela pontuação massorética,<sup>187</sup> observa-se os acentos nos versos do SI 96 e se julga a possibilidade de delimitá-los a partir da valorização de aspectos como as formas verbais e suas conseqüentes assonâncias, assim como os sufixos de pessoa.

Esta opção, apoiada em estudos precedentes,<sup>188</sup> não quer se sobrepor ao trabalho dos massoretas, mas busca valorizar os vários elementos que o poema apresenta.

Seção	Estrofe	Verso	Acentos
Seção I	Estrofe I	vv. 1a.1b.2a (trícola)	4+4+2
		v.2b.2c (bícola)	2+4
		v.3a.3b (bícola)	3+3
	Estrofe II	v.4a.4b (bícola)	4+4
		v.5a.5b (bícola)	4+3
		v.6a.6b (bícola)	3+3
Seção II	Estrofe III	vv.7a.7b.8a (trícola)	4+4+4
		v.8b.8c (bícola)	2+2
		v.9a.9b (bícola)	4+4
	Estrofe IV	v.10a.10b (bícola)	2+2
		v.10c.10d.10e (trícola)	2+2(1)+3
Seção III	Estrofe V	v.11a.11b.11c (trícola)	2+2+3
		v.12a.12b (bícola)	4+4
	Estrofe VI	v.13a.13b (bícola)	3+3
		v.13c.13d (bícola)	3+2

<sup>186</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL, *Manual de poetica hebrea*, p. 66.

<sup>187</sup> No caso do SI 96, o sinal disjuntivo *sillûq* (:) marca a extremidade do verso.

<sup>188</sup> M. L. C. Lima (Identificação e caracterização da poesia hebraica bíblica. *Teocomunicação*. Porto Alegre: PUC, vol. 34, n° 146, p. 817-850, dez. 2004. p. 834-835) comenta a delicada tarefa de estruturar a poesia a partir da análise métrica, dadas as dificuldades na definição do metro, identificação e cálculo exato. Dificilmente há exatidão, pois o ritmo é prejudicado pela inexata pronúncia do hebraico bíblico e imprecisão na identificação dos acentos. A autora cita e concorda com D. N. Freedman (*Pottery, poetry, and prophecy: an essay on biblical poetry*. *Journal of Biblical Literature*. 96, 1, 5-26, Mar. 1977. p. 10-11), que afirma não existir uma única solução para o problema da métrica e da estrutura poética do hebraico, e aconselha não usar apenas um sistema fixo, mas acolher o resultado dos diferentes sistemas propostos. Por isso, essa dissertação se apoia no trabalho de J. M. Blunda (*La constitución de YHWH rey*, p. 91-94).

### 3.5 O Gênero literário

Quando se fala em gênero (*Gattung*) dos Salmos, destaca-se a figura de H. Gunkel, pois a exegese bíblica deve a ele o início da investigação sobre os gêneros (*Gattungsforschung*), que até então não passava da análise literária histórica, com intento de determinar a situação histórica do autor dos Salmos, e psicológica, com foco nos sentimentos do salmista.<sup>189</sup>

A classificação do Sl 96 como um hino à realeza de YHWH é praticamente unânime entre os autores, pois destacam o sintagma מְלִכָּהּ יְהוָהּ como o elemento mais característico desse Salmo.<sup>190</sup>

Segundo a caracterização clássica do gênero, o hino tem uma introdução explícita, com convite a louvar ou cantar, sempre com o verbo no imperativo plural (“cantai um cântico novo” – Sl 96,1a), 3ª pessoa, plural, *jussivo* (“que louvem” – Sl 97,1), ou na 1ª pessoa, plural, *coortativo* ou *yiqtol* (“aclamemos” – Sl 95,1).<sup>191</sup>

Após a introdução, há uma seção central, geralmente definida pela partícula וְ, com função explicativa, iniciando a apresentação dos motivos do louvor. Outros elementos formais, tais como expressões próprias de ação de graças, conectadas ao nome de YHWH como apostos (cf. Sl 18,2) e orações relativas (cf. Sl 16,7) também são delimitadores de seção.<sup>192</sup>

Além disso, o hino tem YHWH como personagem principal, uso recorrente da 3ª pessoa e poucos casos de alternância entre 2ª e 3ª pessoas. E, no seu núcleo, apresenta proposições breves, mas com grande densidade. Todas se relacionam a YHWH e cantam seus grandes feitos, suscitando entusiasmo. E as orações nominais empregadas no hino podem ser compreendidas como propriedades divinas (cf. Sl 96,4).<sup>193</sup>

<sup>189</sup> Cf. V. MORLA ASENSIO. *Livros sapienciais e outros escritos*. São Paulo: Ave-Maria, 2008. p. 283-284.

<sup>190</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, II, § 1, p. 47; M. DAHOOD, *Psalms*, vol. II, p. 357; H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. I, § 6, Iib, p. 67; L. JACQUET, *Les Psaumes et le coeur de l'homme*, p. 800; F.-L. HOSSFELD – E. ZENGER, *Psalms*, vol. II, p. 464-465; J. L. MAYS. *Salmi*. Torino: Claudiana, 2010. p. 33; E. ZENGER – F.-L. HOSSFELD, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 439; D. M. HOWARD Jr., *The structure of Psalms 93–100*, p. 64; G.-D. MAILHIOT. *Os Salmos: rezar com a Palavra de Deus*. São Paulo: Loyola, 2008. p. 174; A. APARICIO RODRÍGUEZ, *Comentario filológico a los Salmos*, p. 543; L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. II, p. 1206-1207; E. S. GERSTENBERGER, *Psalms and Lamentations*, p. 109).

<sup>191</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, II, § 2, p. 48-49.

<sup>192</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, II, § 18-26, p. 57-64; § 36, p. 71.

<sup>193</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, II, § 24-25, p. 62-63.

Considera-se, ainda, a regularidade e as descrições de júbilo no corpo do hino, com possíveis comparações entre YHWH e outros seres, mas com o intuito de destacar a grandeza de YHWH, sem deixar possibilidade para prestar louvor àqueles que com ele competem (cf. Sl 96,5).<sup>194</sup>

Contudo, essa clássica estruturação do gênero hino encontrou avanços, pois compreendeu-se que, além da investigação da forma literária e da forma estrutural do hino, há “tipos de formas que estão presentes no complexo âmbito de um hino”<sup>195</sup>.

Essa afirmação permite entender que o gênero não deve ser uma “camisa de força” para o texto. Pois, ainda que a análise correta do gênero possibilite uma correta compreensão do texto,<sup>196</sup> há elementos nos Salmos que possibilitam acercá-los de diferentes gêneros. Algo semelhante acontece com o Sl 96: considerou-se pertencente ao gênero hino. Mas alguns de seus elementos remetem à questão: que tipo de hino?

Pensando nessa questão, classifica-se o Sl 96 como um hino. Mas, seguindo uma proposta que vai além da clássica estruturação, define-o como um *beschreibende Lob* (louvor descritivo), enriquecido com o tema reinado de YHWH (cf. v. 10b).

Louvor e lamentação são reconhecidos como dois grupos fundamentais de Salmos, dois modos básicos de se dirigir a YHWH. Os dois representam a alegria e a dor, que “não são dois estados de ânimo puramente humanos, que somente em um segundo momento são postos em relação com Deus, senão que como tais vêm de Deus, estão diante de Deus e em relação com Deus”<sup>197</sup>.

Assim como a lamentação, o louvor pode se referir à comunidade ou ao indivíduo. Por isso, entendem-se dois grupos diferentes de louvor: o *louvor individual*, e o *beschreibende Lob* (louvor descritivo).<sup>198</sup>

<sup>194</sup> Cf. H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, II, § 28-33, p. 67-70.

<sup>195</sup> “los tipos de formas que se hallan presentes en el compejo ámbito de um himno” (H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. I, § 6, I, p. 63).

<sup>196</sup> Cf. T. LONGMAN III. *Form criticism, recent developments in genre theory, and the Evangelical*. *WTJ*. 47, 1, 46-67, 1985. p. 57-61.

<sup>197</sup> “no son estados de ánimo puramente humanos, que sólo em um segundo momento son puestos em relación com Dios, sino que como tales vienen de Dios, están ante Dios y em relación com Dios” (C. WESTERMANN, *Los Salmos de la Biblia*, p. 27).

<sup>198</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Los Salmos de la Biblia*, p. 27.

*Beschreibende Lob* refere-se ao canto da comunidade que louva YHWH por seus feitos em toda a história e se caracteriza por dois elementos básicos: a afirmação que YHWH “é” e “faz”.

Esses elementos são perfeitamente identificados no Sl 96. As formas imperativas plurais apontam para um louvor comunitário, no qual todos são convidados a louvar YHWH por suas ações passadas, presentes e futuras.

Os Salmos classificados como *beschreibende Lob* possuem a seguinte estrutura: uma introdução em forma de invitatório e a parte principal, ou seção temática. Na sua introdução, esse gênero é marcado por verbos no imperativo, enquanto que a seção temática apresenta os motivos do louvor, com grandes afirmações referentes a YHWH, aspectos que também foram observados na crítica da forma.<sup>199</sup>

Entretanto, o Sl 96 revela outra peculiaridade: é um louvor descritivo, acrescido pelo motivo do reinado de YHWH, assim como os Salmos 47; 93; 95; 97-99. Os Salmos desse grupo louvam a grandeza e a majestade de YHWH, soberano sobre todos os povos. Neles, “a comunidade celebra a futura irrupção do reinado de Deus sobre todo o mundo. Além disso, o que na realidade é uma promessa se vive com júbilo no culto como um feito já acontecido”<sup>200</sup>

Há no Sl 96 todos os elementos que caracterizam um *beschreibende Lob*. Embora tenham sido destacados na crítica da forma, afirma-se:

a) Estrutura básica com o invitatório, no qual são empregados verbos no imperativo plural ou no *jussivo* (cf. vv. 1-3b; 7-10a; 11-12), e com a seção temática, em que são descritos os motivos do louvor (cf. vv. 4-6; 10b-e; 13);

b) As formas plurais e imperativas que caracterizam um louvor comunitário;

b) Centralidade em YHWH, dada na repetição do Tetragrama Sagrado, no pronome e nos sufixos de 3<sup>a</sup> pessoa, masculino, singular que a Ele se referem;

c) Louvor cantado a YHWH por seus feitos, destacando sua grandeza sobre todos os povos e deuses;

d) Perspectiva e irrupção futura do reino de YHWH;

e) Acréscimo do sintagma  $\text{יְהוָה הַגָּדוֹל}$  que ressalta o louvor pela grandeza e soberania de YHWH sobre todos os povos.

<sup>199</sup> Cf. C. WESTERMANN, *Los Salmos de la Biblia*, p. 83-85.

<sup>200</sup> “la comunidad celebra la futura irrupción del reinado de Dios sobre todo el mundo. Además, lo que en realidad es una promesa se vive con júbilo en el culto como un hecho ya acontecido” (C. WESTERMANN, *Los Salmos de la Biblia*, p. 106).

### 3.6 O *Sitz im Leben* do SI 96

A discussão sobre o seu *Sitz im Leben* é matéria de constante debate.<sup>201</sup> A pesquisa exegética classificou os Salmos 47; 93; 96–99 em um subgrupo da categoria dos hinos. Esses seriam denominados Salmos de entronização (*Thronbesteigungspsalmen*), e teriam como *Sitz im Leben* o festival de entronização de YHWH, que ocorria no fim do ano agrícola, por ocasião da festa do ano novo, ou festa das Cabanas – *סוכות*.

As características de tal festa seriam duas: a) o sintagma *יְהוָה מָלַךְ* revelaria a imagem da constituição de YHWH como rei neste dia festivo, sendo traduzido, portanto, como “YHWH tornou-se rei”,<sup>202</sup> e b) YHWH que vai ao santuário para tomar posse do trono.

Essa proposta destacou a fundação da realeza de YHWH como um ato de salvação cósmico, mítico, não histórico, semelhante à concepção da realeza dos deuses no Antigo Oriente Próximo (AOP).<sup>203</sup>

E apesar da plausibilidade dessa teoria, que identificava a festa de *סוכות* como o chão no qual se originaram os *Thronbesteigungspsalmen*,<sup>204</sup> várias críticas emergiram, principalmente por considerar-se que a festa de entronização de YHWH não passava de invenção, pois não há nem relatos históricos, nem referências na Torah.<sup>205</sup>

Entretanto, praticamente se consolidou nas pesquisas posteriores o pensamento de que os hinos do Saltério têm o culto como *Sitz im Leben*. A discussão, porém, continuou diante da tentativa de compreender qual festa estaria na sua origem.

<sup>201</sup> Cf. S. MOWINKEL. *The Psalms in the Israel's worship*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2004. p. 106-107; V. MORLA ASENSIO, *Livros sapienciais e outros escritos*, p. 285-286; K. SEYBOLD. *Introducing the Psalms*. Hawick: T&T Clark, 1990. p. 113-114.

<sup>202</sup> Ver a nota de crítica textual do v. 10ab<sup>a-a</sup> a respeito da tradução do verbo *מָלַךְ* (p. 37-38)

<sup>203</sup> Cf. T. MASCARENHAS, *The missionary function of Israel*, p. 152; H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, p. 117.

<sup>204</sup> Cf. D. MICHEL. *Studien zu den sogenannten Thronbesteigungspsalmen*. VT. 6, 40-68, Jan. 1956.

<sup>205</sup> Cf. L. ALONSO SCHÖKEL – C. CARNITI, *Salmos*, vol. I, p. 55; H. GUNKEL, *Introducción a los Salmos*, p. 124-125; H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. I, 2009, § 6, 1, Iib, p. 67; H.-J. KRAUS. *Teología de los Salmos*. Salamanca: Sígueme, 2009. p. 115; A. WEISER. *I Salmi (61-150)*. Brescia: Paideia, 1984. p. 56; B. C. OLLENBURGER. *Zion, the city of the great King. A Theological Symbol of the Jerusalem Cult* (JSOT.S 41; Sheffiel 1985). p. 26-27.

Sendo assim, considerou-se que o *Sitz im Leben* do gênero hino fora o *festival da Aliança* celebrado pela anfictionia das tribos de Israel, pois Israel tinha por obrigação celebrar o *memorial* da instituição da Aliança.<sup>206</sup> O *festival de Sião* também foi apontado como ambiente no qual nasceram e foram transmitidos grande número dos Salmos.<sup>207</sup>

Contudo, determinar o rito ou festa, a partir da qual o Sl 96 e os demais hinos se desenvolveram, parece ser tarefa sem resultado totalmente objetivo. Embora não sejam negados os elementos cúlticos do Sl 96, afirmar que o seu *Sitz im Leben* é a festa de entronização de YHWH Rei, a festa de transposição da Arca da Aliança para Sião, ou outra festividade, ajuda a esclarecer alguns elementos teológicos. Fora isso, corre-se o risco de acumular a erudição.<sup>208</sup>

Portanto, mesmo que haja o risco de uma interpretação genérica, essa dissertação tratará o Sl 96 como um *beschreibende Lob* que foi usado diariamente ou não em rituais do templo e em reuniões festivas.<sup>209</sup> Deste modo, seguir-se-á a proposta dos autores recentes que não delimitam o uso desse Salmo em apenas um ritual israelita, visto que a identificação de um Salmo com um “modelo literário”<sup>210</sup> não o vincula a um *Sitz im Leben* preciso.<sup>211</sup>

### 3.7

#### A crítica das tradições

Os grandes comentários sobre o Saltério, assim como artigos e as recentes pesquisas sobre o Sl 96 não consideram com largueza a questão das tradições presentes nesse Salmo. Apenas destacam os temas mais pertinentes e a grande proximidade com a obra do Dt-Is.

De modo geral, pensa-se que em relação aos motivos o Sl 96 depende de outros textos do Saltério (Sl 29; 33), mas quanto aos conceitos e imagens depende

<sup>206</sup> Cf. A. WEISER, *I Salmi (61-150)*, p. 56-57.

<sup>207</sup> J.-H. Kraus (*Los Salmos*, vol. I, § 6, 1, IIb, p. 67-68) também afirma que o *Sitz im Leben* da maioria dos Salmos é o culto. Contudo, propõe a existência do *festival de Sião*, do período monárquico. Nele, não se celebrava a entronização de YHWH, mas a eleição de Sião e de יְהוָה. O principal elemento do culto era a entrada da arca, que se referia a entrada do rei sentado no trono, e não a entronização.

<sup>208</sup> Cf. G. RAVASI, *Il libro dei Salmi*, vol. II, 2008, p. 996; LG. PERDUE. *Yahweh is king over all the earth: an exegesis of Psalm 47. Restoration Quarterly*. 17, 2, 85-98, 1974. p. 89-90.

<sup>209</sup> Cf. E. ZENGER – F.-L. HOSSFELD, *Einleitung in das Alte Testament*, p. 444.

<sup>210</sup> M. L. C. LIMA, *Exegese bíblica*, p. 123.

<sup>211</sup> Cf. J. L. MAYS, *Salmi*, p. 27.

de Is 40-66,<sup>212</sup> embora algumas seções do Dt-Is revele maiores correlações com o Sl 96.<sup>213</sup>

Mas quando são destacados temas fundamentais do Sl 96, tais como a exaltação cósmica de YHWH (Sl 96,11), a polêmica anti-idolátrica (Sl 96,5), tensão quanto à vinda de YHWH (96,13), compreende-se que a conexão se expande até o Trito-Isaías (Tr-Is).

É possível elencar os elementos característicos dos fragmentos hínicos de Dt-Is<sup>214</sup> e identificar os vínculos que possibilitam o relacionamento das diferentes peças entre si e com a unidade de Is 40-52. Com isso, compreende-se que há um esquema sintático semelhante entre os fragmentos hínicos de Dt-Is, assim como uma correspondência formal com os hinos imperativos do saltério – neste caso, com o Sl 96 – assim como uma grande correspondência de termos e sintagmas.<sup>215</sup>

De modo geral, o Sl 96 e o Dt-Is empregam verbos imperativos (cantai, bendizei, proclamai) com destinatários diversos, mas tendo YHWH como único beneficiário. בְּשִׁירֵי (cf. Sl 96,2c) também aparece similarmente como מְבַשְּׂרֵת (cf. Is 40,9). Outrossim, destacam os sintagmas וְיִמְלֵא אֹיּוֹרֵינוּ וְיִשְׂרָאֵל (cf. Sl 96,1a; Is 42,10).<sup>216</sup>

Há temas tratados por ambos: a universalidade dos que entoam seu canto (cf. Sl 96,1b; Is 42,10); a manifestação cósmica (cf. Sl 96,11c.12; Is 55,12), o reconhecimento de YHWH como único criador (cf. Sl 96,5b; Is 44,23; 49,13); a referência à glória de YHWH (cf. Sl 96,3a.7b.8a; Is 42,12); a manifestação da justiça do Senhor (cf. Sl 96,10e.13cd; Is 45,8); a polêmica anti-idolátrica (cf. Sl 96,5; Is 40,17-20; 41,29), tensão quanto à vinda de YHWH (cf. Sl 96,13; Is 40,10).

O Sl 96 e, de modo específico, o poema de Is 52,1-12 também possuem muitas palavras de um mesmo campo semântico, principalmente no que diz respeito ao culto: נִשְׂאָה (Sl 96,8b; Is 52,11), בֹּרָא (Sl 96,8b.13ab; Is 52,1), קִדְּשׁ (Sl 96,9a; Is

<sup>212</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. II, p. 375.

<sup>213</sup> L. Alonso Schökel – C. Carniti (*Salmos*, vol. II, p. 1207-1208.1226) destacam os principais textos do Dt-Is relacionados com o Sl 96. Seriam os seguintes: 52,7; 41,27; 42,10; 42,10; 44,23; 49,13; 55,12.

<sup>214</sup> Cf. 42,10-13; 44,23; 45,8; 48,20-21; 49,13; 52,9-10.

<sup>215</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 221-229; 250-252.

<sup>216</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 251.

52,10), עַז (Sl 96,6b; Is 52,1), תְּפִאָרֶת (Sl 96,6b; Is 52,1); שֵׁם (Sl 96,2b.8a; Is 52,2.6.11); e à realeza: מֶלֶךְ (Sl 96,10b; Is 52,7), עַז (Sl 96,7b; Is 52,1).<sup>217</sup>

Contudo, pode-se pensar que a grande proximidade com o Dt-Is, especificamente com os fragmentos hínicos, além das reminiscências dos Salmos 29 e 33 no Sl 96 não se constituem em condição *sine qua non* para a defesa de uma dependência literária.<sup>218</sup>

Sendo assim, sabendo que a crítica do gênero também não propõe um único culto como *Sitz im Leben* do Sl 96, e que as relações de proximidade entre esse Salmo e o Dt-Is não implicam em dependência, pode-se questionar: como se daria tal semelhança temática, lexical e de motivos entre o Sl 96 e o Dt-Is? Possivelmente, a explicação esteja em uma tradição litúrgica de Israel, que merece ser investigada para entender a articulação no Dt-Is e no Sl 96.<sup>219</sup>

Os elementos considerados até aqui permitem visualizar a afinidade do Sl 96 e do Dt-Is com o ambiente litúrgico. Seus motivos literários se aproximam da tradição de Sião, que está presente nos cinco livros do Saltério e nos diferentes gêneros.<sup>220</sup>

Os principais motivos literários dessa tradição são: a) a descrição de Sião como montanha divina (cf. Sl 48,3-4); b) o rio do paraíso que brota em Sião (cf. Sl 46,5); c) o lugar do triunfo de YHWH (cf. Sl 46,3-4); d) o lugar onde a paz é estabelecida após a vitória de YHWH sobre os reis e suas nações (cf. Sl 46,7; 48,5-7; 76,4.6-7); e) a meta de chegada dos sobreviventes da nações que reconhecem a soberania de YHWH (cf. Sl 76,11-13).<sup>221</sup>

Os Salmos classificados como *cantos de Sião*<sup>222</sup> apresentam motivos consideravelmente próximos àqueles apresentados no Sl 96. Entre eles, destacam-

<sup>217</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 252-253. O mesmo autor destaca que há termos coincidentes entre Is 52,1-12 (contexto próximo do hino de Is 52,9-10) e Sl 96, mas que possuem semântica distinta. Cita, entre outros: עַז, entendido como israelitas (Is 52,4.5.6.9) e povos da terra (Sl 96,5a); שֵׁם relacionado a YHWH (Is 52,7.10.12) e aos deuses (Sl 96,4b.5a).

<sup>218</sup> Cf. A. WEISER, *I Salmi (61-150)*, p. 692.

<sup>219</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 254-255.

<sup>220</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 258.

<sup>221</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 259. Segundo H.-J. Kraus (*Teología de los Salmos*, p. 102-103), os conceitos e descrições que enfatizam os louvores de Sião certamente não são originários do santuário de Israel, mas entraram na realidade judaica de modo secundário, sendo, então, aplicados à cidade santa.

<sup>222</sup> J.-H. Kraus (*Los Salmos*, vol. I, p. 87) e G. Ravasi (*Il libro dei Salmi*, vol. I, p. 48) classificam como cantos de Sião os Salmos 46; 48; 76; 84; 87; 122 e 132. Contudo, L. A. Fernandes (*Em busca de Deus e do bem de sua casa: Sl 122*. In: L. A. FERNANDES – M. GRENZER. *Dança, ó terra*, p. 160) fala da falta de unanimidade dos estudiosos em classificar estes Salmos.

se os seguintes: a beleza e grandeza de Sião (cf. Sl 48,3; 50,2; 78,68-69), morada de YHWH, por ele escolhida e fundada (cf. Sl 76,3; 87,5; 132,13), onde estão os tronos da justiça (cf. Sl 122,5), é inabalável (cf. Sl 125,1). Canta a grandeza de YHWH que habita em Sião (מִן־מְלִכּוֹת יְהוָה לְדָוִד – Sl 48,2), lugar de bênção, pois hospeda a santidade de YHWH.<sup>223</sup>

Importa destacar que as várias concepções que exaltam Sião não têm fim na cidade mesma, mas são modos de exaltar YHWH, ou seja, cantam-se os louvores porque YHWH habita neste lugar. Caminhar até a casa de YHWH e entrar pelos seus átrios (cf. Sl 96,8c), não revela apenas a etapa final de uma caminhada até Sião, mas se refere ao estar diante de YHWH, na sua presença.<sup>224</sup>

Já se apontou na crítica da forma que o Sl 96 revela uma forte centralidade em YHWH, e todo o movimento do poema tem como escopo a sua exaltação. Nesse sentido, o eco das polêmicas anti-idolátricas do Dt-Is<sup>225</sup> no Sl 96,4b.5a viriam acentuar a grandeza de YHWH, assim como a sua unicidade: há um só Deus, chama-se YHWH, que tudo criou (cf. Sl 96,5b), reina sobre todos os povos (cf. Sl 96,10b).

Os sentimentos de segurança e confiança presentes nos hinos de Sião também podem ser encontrados no Sl 96, principalmente quando fala da firmeza da Orbe, que não pode ser abalada (cf. Sl 96,10cd).<sup>226</sup> Parece clara a busca do salmista em apontar para a estabilidade do mundo propiciada pela ação de YHWH. Tal segurança fundamentaria plenamente o chamado a cantar um cântico novo e anunciar a todos os povos as maravilhas de YHWH.

A propósito do “cântico novo” e das “maravilhas de YHWH” (Sl 96,1a.3b) visualiza-se alguma proximidade com a tradição do êxodo. Essa possibilidade ganha corpo quando se percebe que alguns dos termos empregados no Sl 96 também aparecem no contexto do êxodo. A abertura do Sl 96, por exemplo, com שִׁירֵנוּ לַיהוָה denota a experiência de Miriam que canta a vitória proporcionada por YHWH (cf. Ex 15,21). É o cântico da reação à ação salvífica de YHWH.<sup>227</sup>

<sup>223</sup> Cf. M. GRENZER. *As tarefas da cidade: Salmo 122*. In: L. A. FERNANDES – M. GRENZER, *Dança, ó terra*, p. 201.

<sup>224</sup> Cf. H.-J. KRAUS, *Los Salmos*, vol. II, p. 104-105; L. A. FERNANDES. *Em busca de Deus e do bem de sua casa: Salmo 122*. In: L. A. FERNANDES; M. GRENZER, *Dança, ó terra*, p. 174.

<sup>225</sup> Cf. Is 40,18-20; 41,6-7; 44,9-20; 46,5-7.

<sup>226</sup> Cf. V. MORLA ASENSIO, *Livros sapienciais e outros escritos*, p. 308.

<sup>227</sup> Cf. J. M. BLUNDA, *La constitución de YHWH rey*, p. 278-281.

O emprego do substantivo  $\text{אֱלֹהִים}$  e do Tetragrama Sagrado também apontam para uma possível correspondência ao êxodo. Em Ex 3,14-15,  $\text{אֱלֹהִים}$  está diretamente relacionado com YHWH, pois tendo Moisés perguntado quem lhe falava, YHWH diz: “assim dirás aos filhos de Israel:  $\text{אֱלֹהֵינוּ}$  me enviou até vós” (Ex 3,14). Em seguida, apresenta-se como “Deus dos vossos pais” (Ex 3,15) e conclui: “este é o meu nome para sempre” –  $\text{אֱלֹהֵינוּ לְעֹלָם}$ .<sup>228</sup>

Desse modo, constata-se a intercambialidade<sup>229</sup>, ou metonímia, entre  $\text{אֱלֹהִים}$  e YHWH. Os dois termos fazem eco à experiência do êxodo, momento em que YHWH revela “quem é”, e quando a significativa ocorrência do binômio  $\text{אֱלֹהִים}$  e do Tetragrama Sagrado se relacionam à libertação (cf. Ex 6,2-8). Esse evento marca profundamente o  $\text{אֱלֹהִים}$  de YHWH e é lembrado em outros momentos da Bíblia hebraica<sup>230</sup>. Por isso, invocar o  $\text{אֱלֹהִים}$  de YHWH é atualizar sua presença, ou seja, sua atuação libertadora.<sup>231</sup>

<sup>228</sup> Cf. F. V. REITERER, “ $\text{אֱלֹהִים}$ ”, *GLAT*, vol. IX, p. 464-465.

<sup>229</sup> Que também se verifica em Is 42,8; Jr 16,21.

<sup>230</sup> Cf. Ex 9,16; 2Sm 7,23; Ne 9,10; Jr 32,20; Is 52,6; 63,12; Dn 9,15.

<sup>231</sup> Cf. R. P. TORQUATO, *Malkut Adonaj*, p. 137-138.